

# O Canário de Canto

## Clássico

José Milton Mambrim

### A - INTRODUÇÃO

Lamentando o fato de termos pouquíssimos criadores de canários de canto clássico no Brasil, e creditando esse fato, em parte, às poucas informações difundidas sobre esse pássaro de esplêndido canto, me proponho expor o que consegui aprender no contato com os criadores mais experientes, nos poucos anos em que me dedico à sua criação.

Existem no comércio várias publicações sobre a criação de canários. Também nas revistas oferecidas pelas associações de criadores, sempre encontramos excelentes artigos sobre o ambiente ideal para a criação, o manejo e os cuidados sanitários com essas aves. Neste artigo, procuro apenas ressaltar as diferenças entre a criação do canário roller e a criação de canários de cor ou de porte. Logicamente, o interessado deve antes obter conhecimentos gerais sobre a criação de canários.

Denominamos "canário roller" ao canário de canto clássico originário do Harz (uma região alemã). Não confundir com o canário de cor, chamado também de "roller" pelos leigos no assunto e até por alguns criadores, talvez por serem descendentes desse canário: os canários vermelhos surgiram de cruzamento do pintassilgo da Venezuela com canários roller.

O canário roller canta bem mais baixo que os demais canários, e tem a maior parte do canto rolado, donde vem o seu nome (roller), que significa "rolador". Canta sempre com o bico aparentemente fechado. Percebe-se claramente o movimento de vibração na sua garganta (no "papo") durante o canto. Em algumas "tours" (variações do canto) movimenta visivelmente todo o corpo.

O único item de concurso desse canário é o canto, deve estar dentro de um padrão estabelecido pela Federação Ornitológica Brasileira, conforme padrão da C.O.M.

### B - A ESCOLHA PARA O ACASALAMENTO

As regras gerais de acasalamento de canários servem também para o roller, embora o aperfeiçoamento do canto seja a intenção primordial na escolha do casal. Normalmente a seleção é feita

apenas visando o canto, donde os canários roller são, em sua maioria, variegado (pintados).

Dizem os entendidos desse canário que o canto (ou voz) é transmitido principalmente pela fêmea. Aí está o problema: a fêmea não canta... Os criadores experientes sustentam que podemos escolher a fêmea pelo que ela nos mostra de sua voz: a "chamada" ou pio (ou piado) e o gorjeio que muitas delas emitem, muito parecido com o canto de um filhote.

Normalmente, escolhemos uma fêmea nova para integrar o nosso plantel principalmente pela qualidade do canto de seus irmãos e de seu pai. É praticamente um jogo: depende de sorte, pois a fêmea escolhida pode ser exatamente o pior exemplar entre os filhotes do casal. É claro que a possibilidade de bons resultados com uma fêmea de boa linhagem é maior que com uma fêmea sem "parentes importantes", isto é, cujo pai e irmão não são bons cantores. No entanto, isto não é garantia, apenas maior probabilidade.

Nos dois parágrafos acima fica evidenciada a primeira grande diferença com a criação dos outros tipos de canários, onde o fenótipo (aparência) do exemplar é sempre uma indicação um pouco mais confiável do que se pode esperar, em termos de qualidade dos filhotes.

Na prática, temos que analisar os filhos de uma fêmea no seu primeiro ano de postura para, a partir do segundo ano, considerá-la ou não indicada para o nosso plantel. Percebe-se aqui que a identificação de boas canárias (que nos dão bons filhotes cantores) é a chave para a instalação e manutenção de um plantel de primeira linha. Por esse motivo, procuramos não esgotar as canárias com várias ninhadas; duas posturas razoavelmente produtivas (total de 5 ou 6 filhotes) já são um resultado excelente.

Machos diferentes podem produzir uma melhor ou pior combinação de genes com os genes da fêmea. Por isso, os criadores desse canário procuram acasalar as fêmeas novas com machos diferentes em cada ninhada. Mudando o macho, pode ser que se altere a qualidade dos filhotes. No ano seguinte, pode-se, por exemplo, acasalar essa fêmea com o macho que apresentou melhores resultados. Se a fêmea é de boa linhagem e o resultado não foi o esperado numa temporada, podemos tentar o acasalamento com dois outros machos no ano seguinte.

